

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
GRUPO DE APOIO TÉCNICO À CPA

**ANÁLISE INSTITUCIONAL DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO SEGUNDO SEMESTRE
DE 2020, AINDA SOB OS EFEITOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**



O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do coronavírus, demandando uma série de mudanças e alterações na rotina da Instituição, como a implementação de medidas sanitárias, do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, procurando adaptar-se ao “novo normal”, sem nenhum prejuízo à qualidade educacional, em especial, o ensino.

Também a Comissão Própria de Avaliação (CPA) teve que se adaptar à realidade da pandemia. Ao final do 1º semestre, construiu instrumento específico de autoavaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Coletou os dados e os divulgou junto à comunidade acadêmica.

Neste segundo semestre, a CPA aprimorou o instrumento, disponibilizado para a avaliação no mês de novembro. Professores e estudantes responderam a uma série de questões, envolvendo indicadores como: recursos didáticos utilizados; ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem problemas ocorridos nas aulas e no Ambiente Virtual de Aprendizagem; comunicação e apoio recebidos dos setores da Instituição; formato das aulas e avaliações realizadas; participação e aprendizado dos estudantes.

Ao final do instrumento os estudantes e professores puderam fazer sugestões e comentários, visando à melhoria da qualidade institucional.

Tivemos uma boa adesão ao processo de avaliação. Responderam ao questionário 41,23% do total de estudantes e 77,30% do total de professores. A análise será feita por indicador, conforme segue:

1. Indicador “recursos didático-pedagógicos”

Formulação da questão: Entre os recursos didático-pedagógicos adotados nas aulas deste semestre, quais foram os que mais contribuíram para aprendizagem? (Podendo assinalar mais de uma opção).

Os **estudantes** elegeram os seguintes recursos:

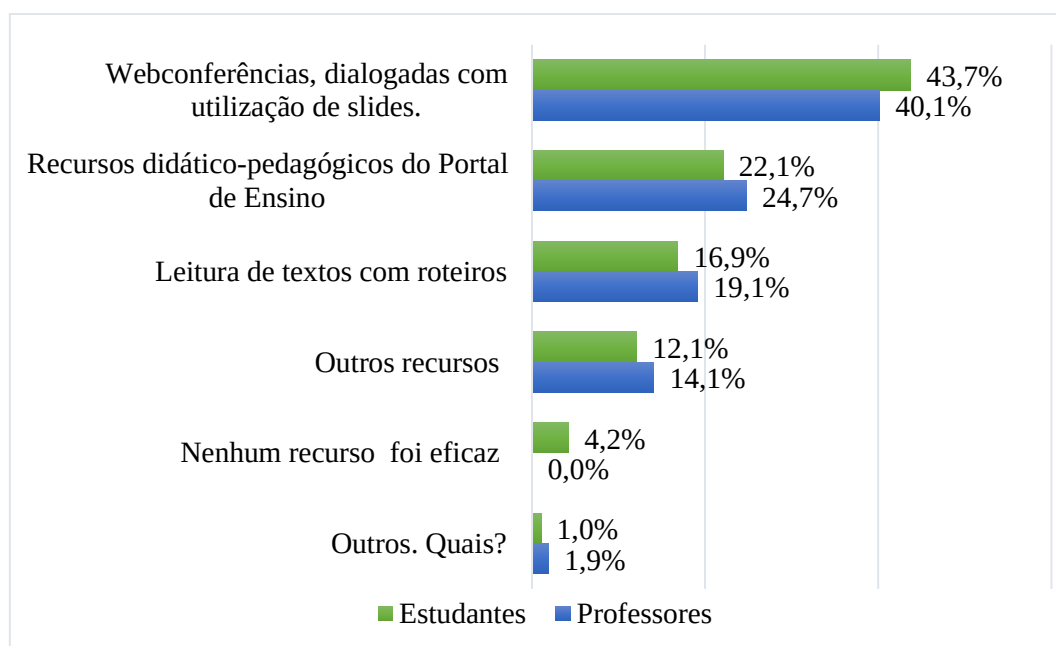
- ☐ Webconferências dialogadas com utilização de slides (43,7%);
- ☐ Recursos didático-pedagógicos do Portal de Ensino (22,1%);
- ☐ Leitura de textos com roteiros pré-definidos (perguntas, resenhas, mapas conceituais, infográficos, protótipos, maquetes, entre outros) (16,9%);

- Outros recursos, como softwares; plataformas digitais de busca; vídeos; podcasts; padlet; games; realidade aumentada; realidade virtual; websites; lives no youtube, filmes e outros (12,1%).
- Para 4,2% dos estudantes, nenhum recurso dos que foram relacionados foi eficaz para a aprendizagem.

Já os **professores** elegeram os seguintes recursos:

- Webconferências dialogadas com a utilização de slides (40,1%);
- Recursos didático-pedagógicos do Portal de Ensino (24,7%);
- Leitura de textos com roteiros (perguntas, resenhas, mapas conceituais, infográficos, protótipos, maquetes, entre outros) (19,1%);
- Outros recursos, como softwares plataformas digitais de busca; vídeos; podcasts; padlet; games; realidade aumentada; realidade virtual; websites; lives no youtube, filmes e outros (14,1%).

Gráfico 1 – Recursos didático-pedagógicos



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

2. Indicador “desenvolvimento de competências”

Formulação da questão aos estudantes: Os componentes curriculares deste semestre contribuíram para desenvolver quais competências? (Podendo assinalar mais de uma opção):

Formulação da questão aos professores: Os componentes curriculares ministrados por você neste semestre contribuíram com o desenvolvimento de quais competências dos estudantes (Podendo assinalar mais de uma opção):

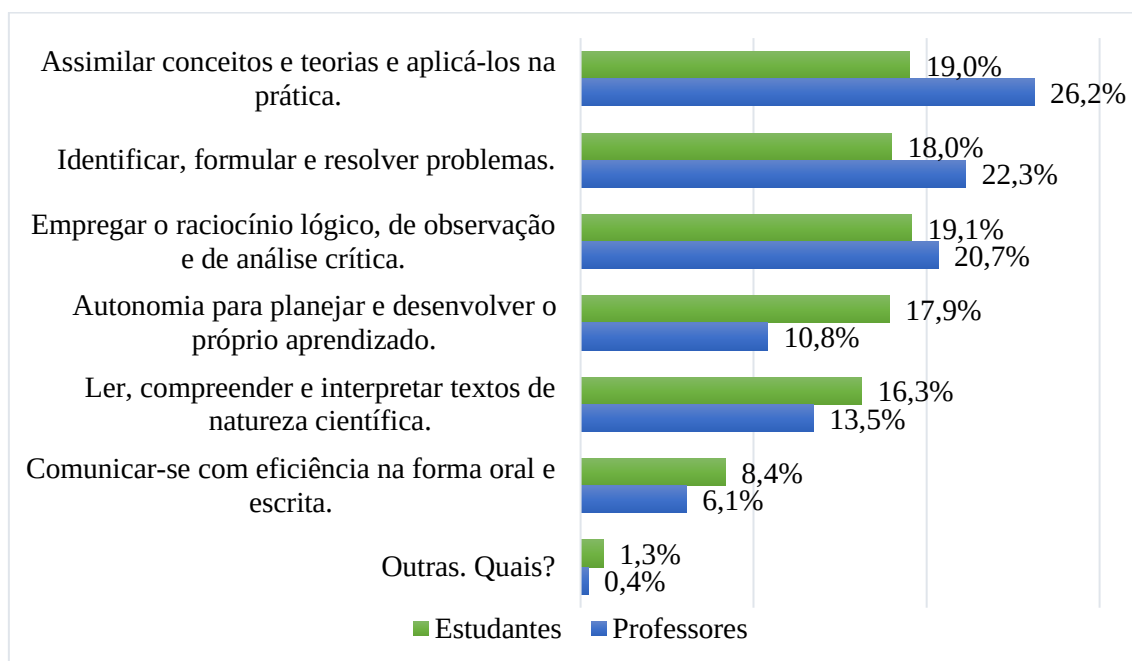
Os estudantes elencaram as seguintes competências, por ordem de preferência:

- ☐ Empregar o raciocínio lógico, de observação e de análise crítica (19,1%);
- ☐ Assimilar conceitos e teorias e aplicá-los na prática (19,0%);
- ☐ Identificar, formular e resolver problemas (18,0%);
- ☐ Autonomia para planejar e desenvolver o próprio aprendizado (17,9%);
- ☐ Ler, compreender e interpretar textos de natureza científica (16,3%);
- ☐ Comunicar-se com eficiência na forma oral e escrita (8,4%);
- ☐ Outras. Quais? (1,3%).

Os professores, por sua vez, indicaram as seguintes competências:

- ☐ Assimilação de conceitos e teorias e aplicação na prática (26,2%);
- ☐ Identificação, formulação e resolução de problemas (22,3%);
- ☐ Emprego do raciocínio lógico, de observação e de análise crítica (20,7%);
- ☐ Leitura, compreensão e interpretação de textos de natureza científica (13,5%);
- ☐ Autonomia para planejar e desenvolver o próprio aprendizado (10,8%);
- ☐ Comunicação com eficiência na forma oral e escrita (6,1%);
- ☐ Outras. Quais? (0,4%).

Gráfico 2 – Desenvolvimento de competências



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

3. Indicador “dificuldades de aprendizagem”

Formulação da questão aos estudantes: Aponte aspectos que dificultaram a sua aprendizagem neste semestre. (Podendo assinalar mais de uma opção).

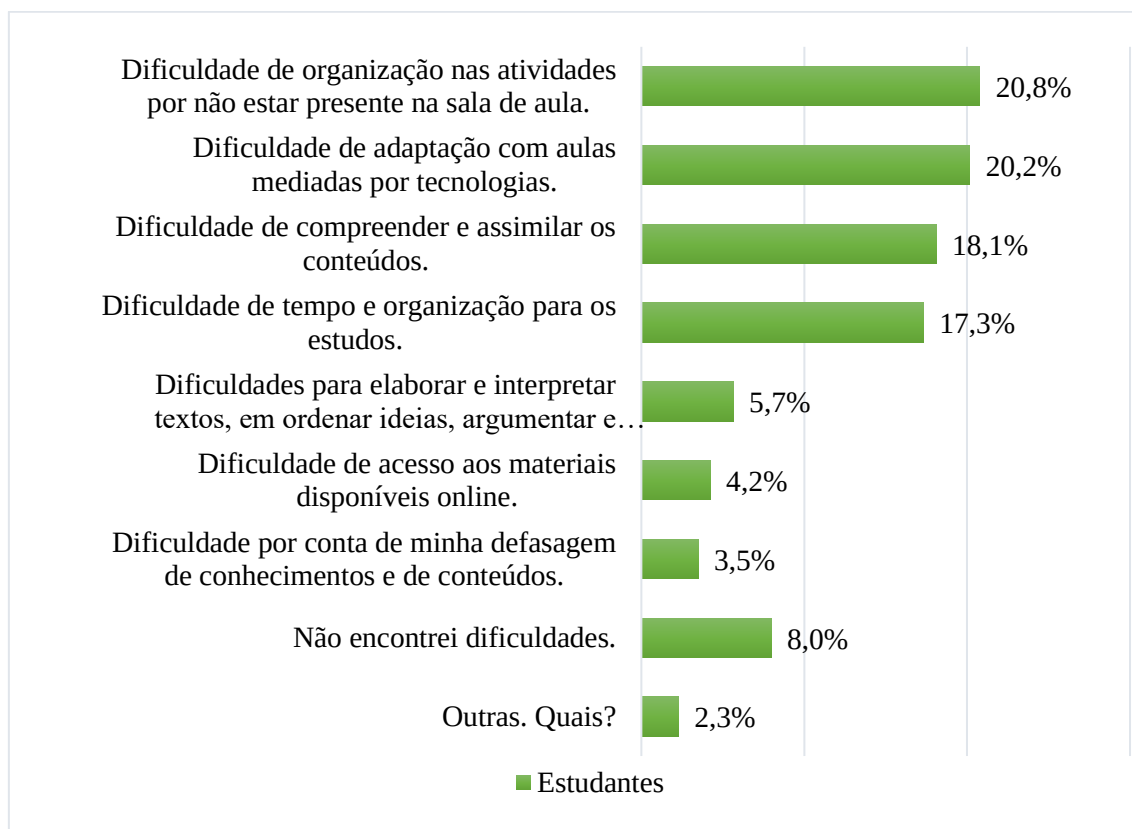
Formulação da questão aos professores: Aponte as dificuldades de aprendizagem que identificou nos estudantes neste semestre. (Podendo assinalar mais de uma opção).

Os estudantes apontaram as seguintes dificuldades, por ordem de prioridade:

- ☐ Dificuldade de organização nas atividades por não estar presente na sala de aula (20,8%);
- ☐ Dificuldade de adaptação com aulas mediadas por tecnologias (20,2%);
- ☐ Dificuldade de compreender e assimilar os conteúdos (18,1%);
- ☐ Dificuldade de tempo e organização para os estudos (17,3%);
- ☐ Não encontrei dificuldades (8,0%);
- ☐ Dificuldades para elaborar e interpretar textos, em ordenar ideias, argumentar e produzir opinião (5,7%);

- ☐ Dificuldade de acesso aos materiais disponíveis online (4,2%);
- ☐ Dificuldade por conta de minha defasagem de conhecimentos e de conteúdos (3,5%);
- ☐ Outras. Quais? (2,3%).

Gráfico 3 – Dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes.

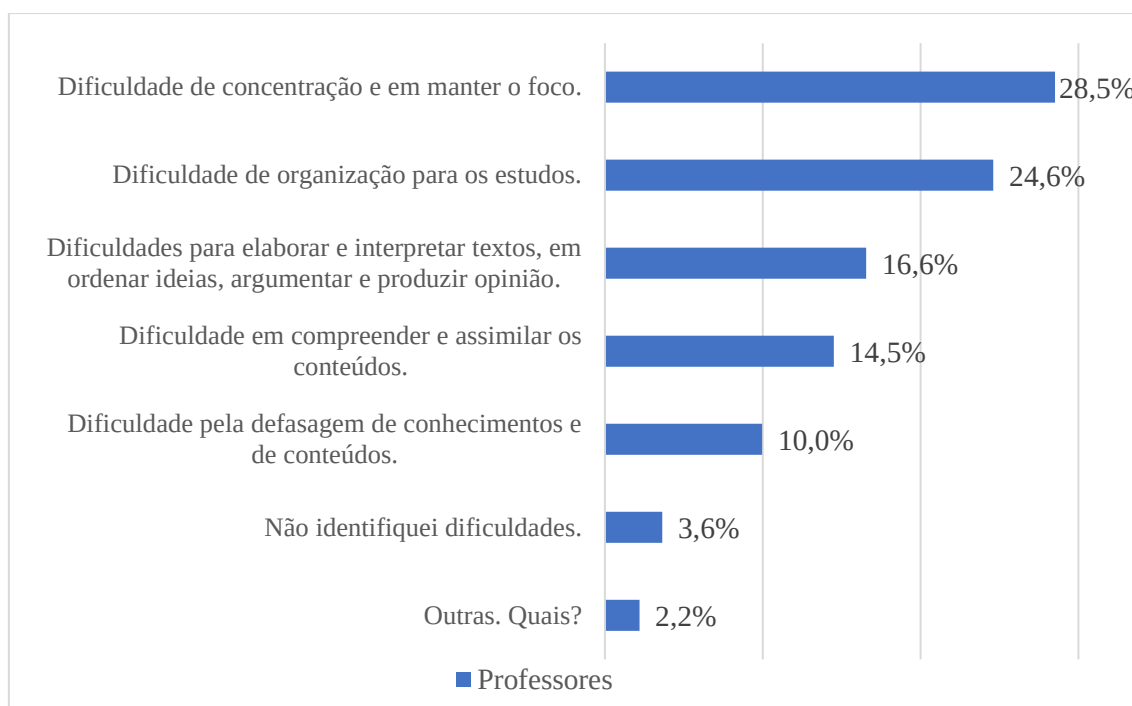


Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Dificuldades apontadas pelos professores em relação à aprendizagem dos estudantes, em ordem de preferência:

- ☐ Dificuldade de concentração e em manter o foco (28,5%);
- ☐ Dificuldade de organização para os estudos (24,6%);
- ☐ Dificuldades para elaborar e interpretar textos, em ordenar ideias, argumentar e produzir opinião (16,6%);
- ☐ Dificuldade em compreender e assimilar os conteúdos (14,5%);
- ☐ Dificuldade pela defasagem de conhecimentos e de conteúdos (10,0%);
- ☐ Não identifiquei dificuldades (3,6%);
- ☐ Outras. Quais? (2,2%).

Gráfico 4 – Dificuldades de aprendizagem identificadas pelos professores.



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

4. Indicador “relação teoria-prática”

Formulação da questão aos estudantes: Com relação à aplicação do conteúdo trabalhado, o professor:

Formulação da questão aos professores: Com relação à aplicação do conteúdo trabalhado:

Respostas dos estudantes:

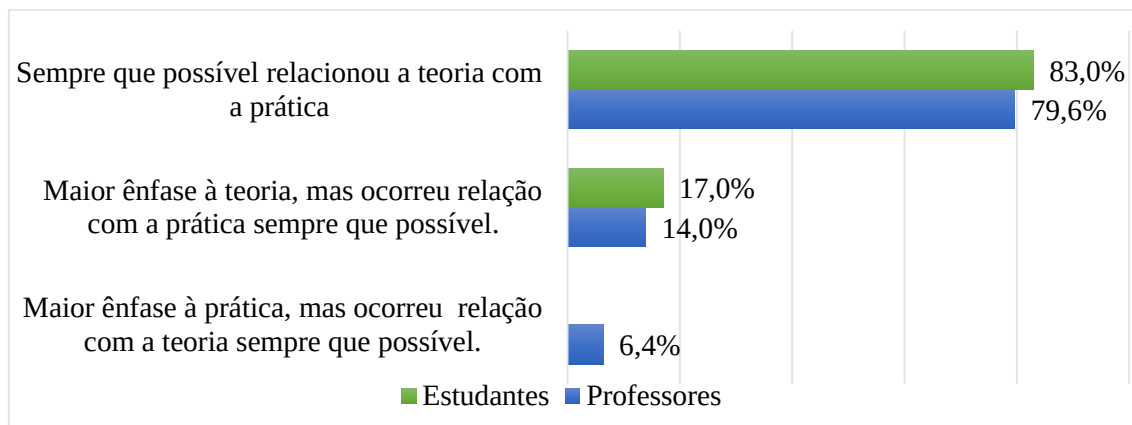
- ☐ Sempre que possível, o professor proporcionou situações concretas de aprendizagem, procurando fazer a relação entre teoria e prática, contextualizando os conteúdos trabalhados com outras áreas de conhecimento (83%);
- ☐ O professor deu maior ênfase à teoria, sem fazer a relação com a prática (17%).

Respostas dos professores:

- ☐ Sempre que possível, proporcionei situações concretas de aprendizagem, procurando fazer a relação teoria e prática, contextualizando os conteúdos trabalhados com outras áreas de conhecimento (79,6%);

- ☐ Dei maior ênfase à teoria, mas fiz relação com a prática sempre que possível (14,0%);
- ☐ Dei maior ênfase à prática, mas fiz relação com a teoria sempre que possível (6,4%).

Gráfico 5 – Relação teoria-prática



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

5. Indicador “avaliação da aprendizagem”

Formulação da questão: Sobre as formas de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores neste semestre:

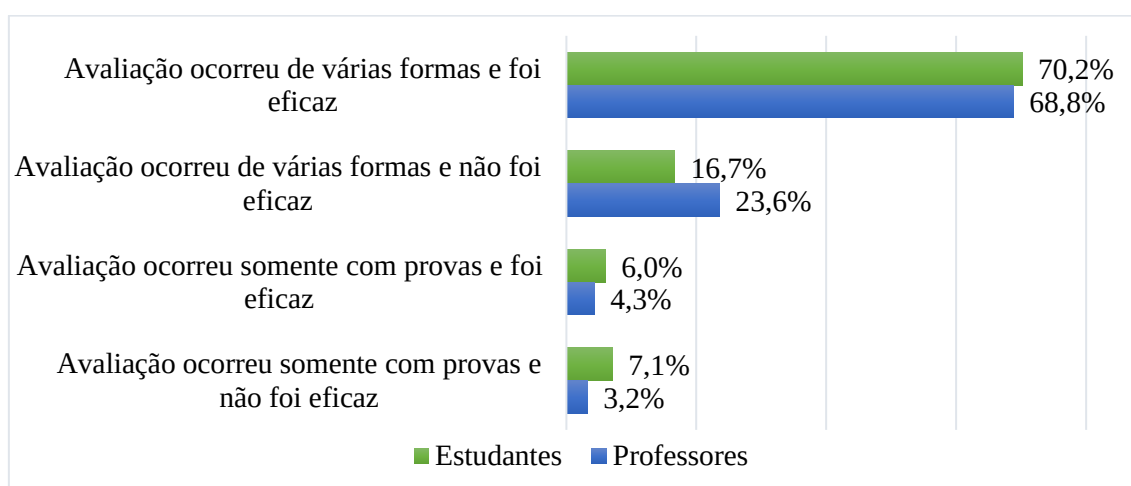
Respostas dos estudantes:

- ☐ A maioria dos professores adotou várias formas de avaliação, tais como provas, trabalhos individuais ou em grupos, apresentação de seminários, estudos de caso, simulações e elas foram eficazes para avaliação da aprendizagem (70,2%);
- ☐ A maioria dos professores adotou várias formas de avaliação, tais como provas, trabalhos individuais ou em grupos, apresentação de seminários, estudos de caso, simulações, mas elas não foram eficazes para avaliação da aprendizagem (16,7%);
- ☐ A maioria dos professores adotou somente aplicação de provas e elas foram eficazes para avaliação da aprendizagem (6,0%);
- ☐ A maioria dos professores adotou somente a aplicação de provas, mas elas não foram eficazes para avaliação da aprendizagem (7,1%).

Respostas dos professores:

- ☐ Adotei várias formas de avaliação, tais como provas, trabalhos individuais ou em grupos, apresentação de seminários, estudos de caso, simulações e entendo que elas foram eficazes para avaliação da aprendizagem dos estudantes (68,8%);
- ☐ Adotei várias formas de avaliação, tais como provas, trabalhos individuais ou em grupos, apresentação de seminários, estudos de caso, simulações, mas entendo que elas não foram eficazes para avaliar a aprendizagem (23,6%);
- ☐ Adotei aplicação de provas somente e essa estratégia foi eficaz para avaliação da aprendizagem (4,3%);
- ☐ Adotei a aplicação de provas somente, mas essa estratégia não foi eficaz para avaliação da aprendizagem (3,2%).

Gráfico 6 – Avaliação da aprendizagem



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

6. Indicador “avaliação das aulas remotas”

Formulação da questão: Como você avalia as aulas deste semestre, mediadas pelas tecnologias do Portal de Ensino da Unoesc?

Avaliação pelos estudantes:

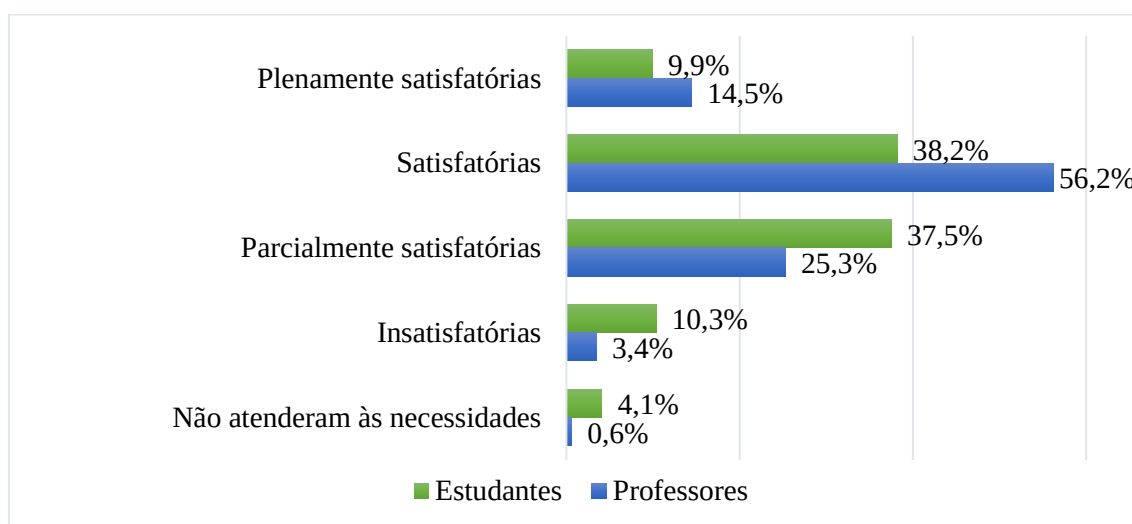
- ☐ Plenamente satisfatórias (9,9%);
- ☐ Satisfatórias (38,2%);

- ☐ Parcialmente satisfatórias (37,5%);
- ☐ Insatisfatórias (10,3%);
- ☐ Não atenderam às necessidades (4,1%).

Avaliação pelos professores:

- ☐ Plenamente satisfatórias (14,5%);
- ☐ Satisfatórias (56,2%);
- ☐ Parcialmente satisfatórias (25,3%);
- ☐ Insatisfatórias (3,4%);
- ☐ Não atenderam às necessidades (0,6%).

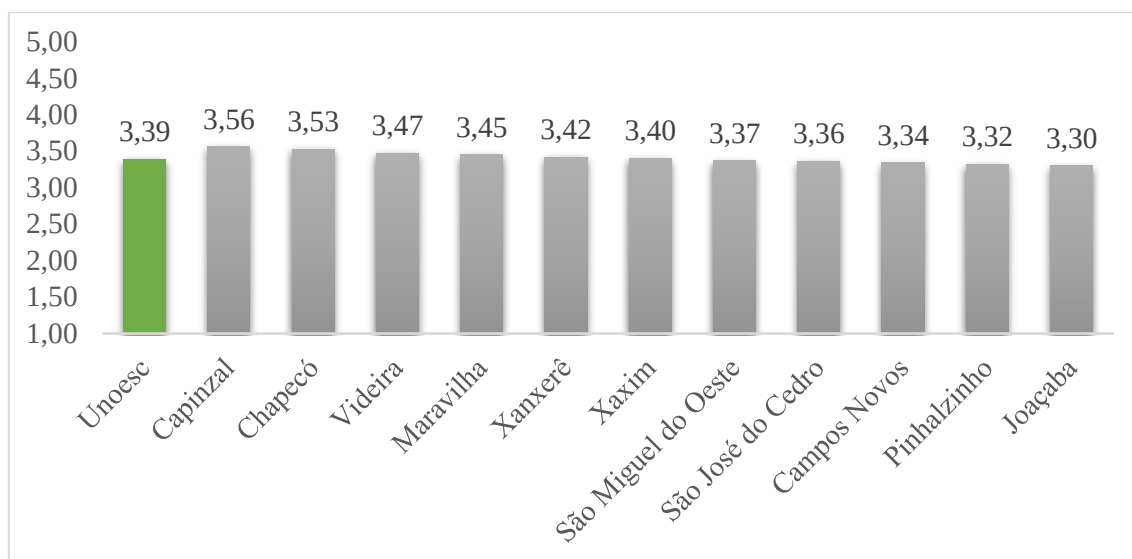
Gráfico 7 - Avaliação das aulas no formato remoto



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

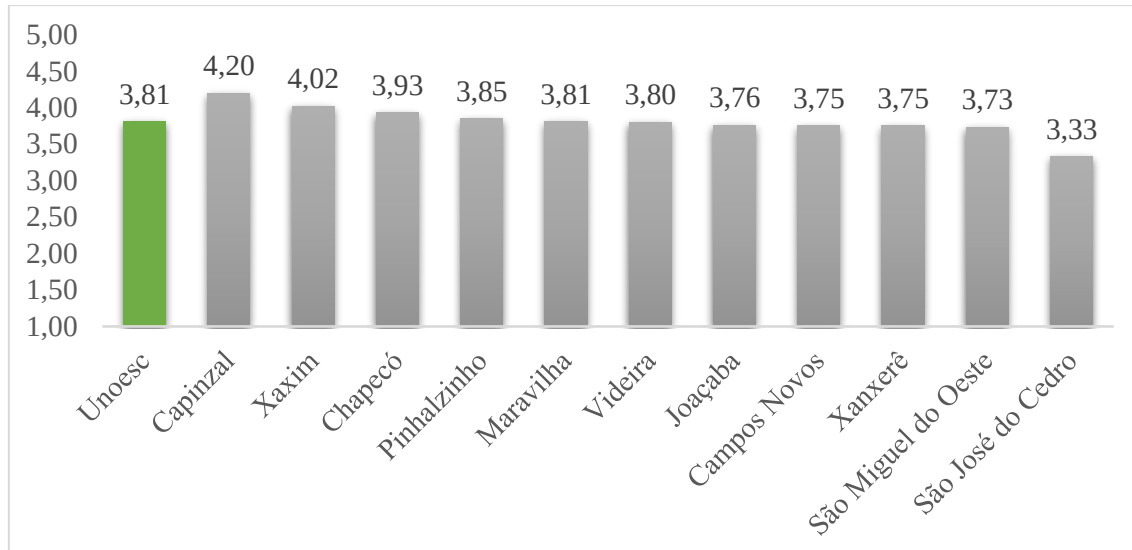
Representado em conceitos, a nota média institucional atribuída pelos estudantes ao indicador “avaliação das aulas remotas” foi **3,39**. Já a atribuída pelos professores foi **3,81**, como se observa nos dois próximos gráficos, na Instituição e por campus.

Gráfico 8 - Notas médias atribuídas na avaliação das aulas remotas - estudantes



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Gráfico 9 - Notas médias atribuídas na avaliação das aulas remotas - professores



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

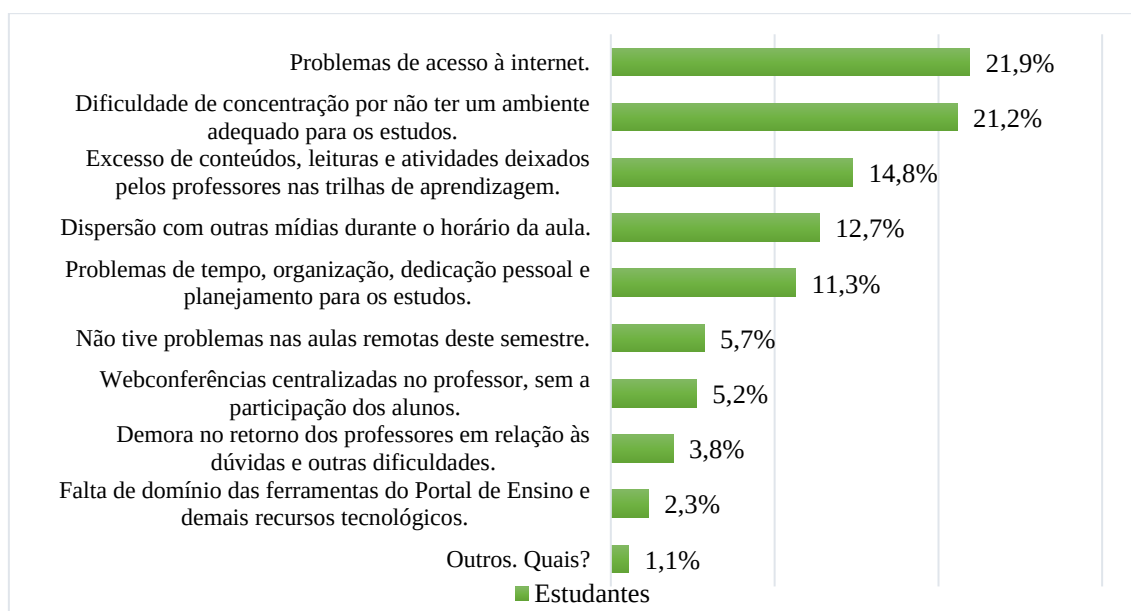
7. Indicador “problemas encontrados nas aulas remotas”

Formulação da questão: Aponte problemas encontrados por você nas aulas remotas deste semestre. (Podendo assinalar mais de uma opção):

Problemas encontrados pelos estudantes, em ordem de preferência:

- ☐ Problemas de acesso à internet (21,9%);
- ☐ Dificuldade de concentração por não ter um ambiente adequado para os estudos (21,2%);
- ☐ Excesso de conteúdos, leituras e atividades deixados pelos professores nas trilhas de aprendizagem (14,8%);
- ☐ Dispersão com outras mídias durante o horário da aula (12,7%);
- ☐ Problemas de tempo, organização, dedicação pessoal e planejamento para os estudos (11,3%);
- ☐ Não tive problemas nas aulas remotas deste semestre (5,7%);
- ☐ Webconferências centralizadas no professor, sem a participação dos alunos (5,2%);
- ☐ Demora no retorno dos professores em relação às dúvidas e outras dificuldades (3,8%);
- ☐ Falta de domínio das ferramentas do Portal de Ensino e demais recursos tecnológicos (2,3%);
- ☐ Outros. Quais? (1,1%).

Gráfico 10 – Problemas nas aulas remotas – estudantes



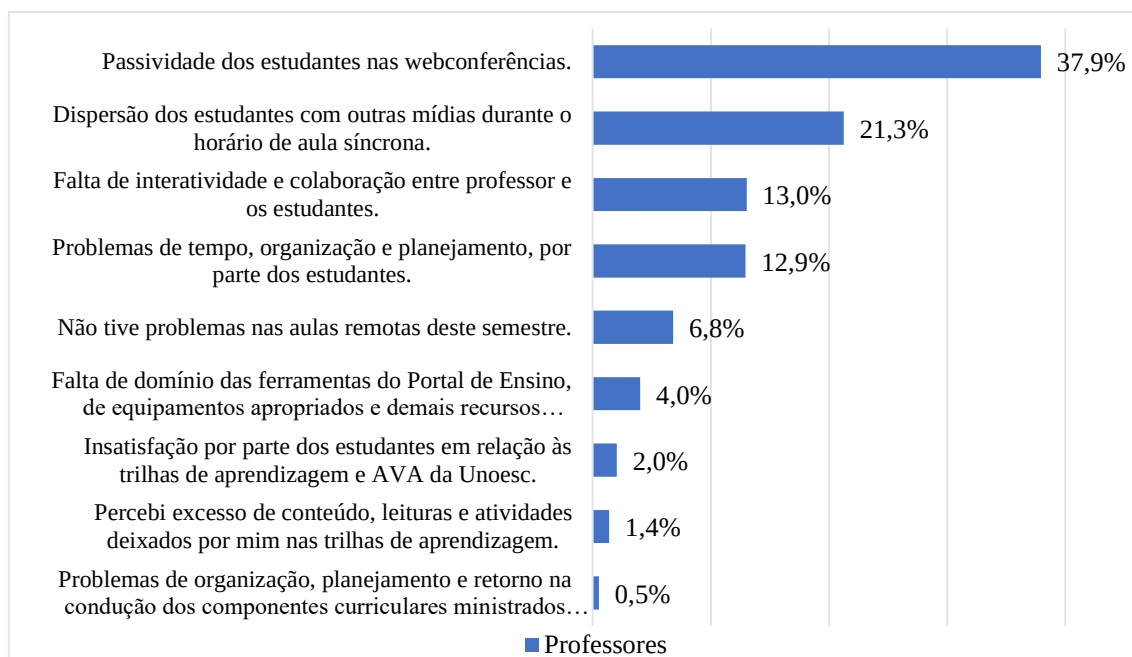
Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Problemas encontrados pelos professores, em ordem de preferência:

- ☐ Passividade dos estudantes nas webconferências (37,9%);

- ☐ Dispersão dos estudantes com outras mídias durante o horário de aula síncrona (21,3%);
- ☐ Falta de interatividade e colaboração entre professor e os estudantes (13%);
- ☐ Problemas de tempo, organização e planejamento, por parte dos estudantes (12,9%);
- ☐ Não tive problemas nas aulas remotas deste semestre (6,8%);
- ☐ Falta de domínio das ferramentas do Portal de Ensino, de equipamentos apropriados e demais recursos tecnológicos por parte dos estudantes (4,0%);
- ☐ Insatisfação por parte dos estudantes em relação às trilhas de aprendizagem e AVA da Unoesc (2,0%);
- ☐ Percebi excesso de conteúdo, leituras e atividades deixados por mim nas trilhas de aprendizagem (1,4%);
- ☐ Problemas de organização, planejamento e retorno na condução dos componentes curriculares ministrados por mim (0,5%).

Gráfico 11 – Problemas nas aulas remotas – professores



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

8. Indicador “preferência no formato das aulas”

Formulação da questão: Comparando as aulas presenciais com a experiência das aulas remotas, marque a opção que melhor define sua preferência, hoje:

Resposta dos estudantes, em ordem de preferência:

- ☐ Ao término da pandemia, prefiro aulas ofertadas no formato presencial (62,9%);
- ☐ Ao término da pandemia, prefiro aulas ofertadas no formato híbrido, alternando a oferta de componentes curriculares presenciais com componentes ofertados de forma remota (27,7%);
- ☐ Ao término da pandemia, prefiro continuar com as aulas ofertadas no formato remoto (6,8%);
- ☐ Não sei avaliar (2,6%).

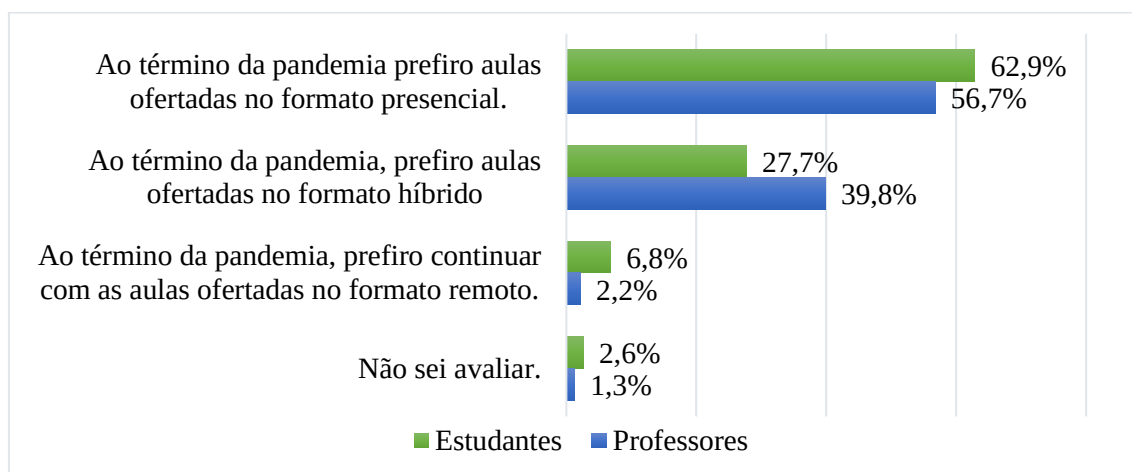
A mesma questão foi feita aos Estudantes no 1º semestre de 2020. Na ocasião, 66% dos estudantes preferiam a as aulas ofertadas no formato presencial, portanto, um pouco acima dos que preferem este formato na presente avaliação (63%). Na presente avaliação, aumentou o percentual dos estudantes que prefere o formato híbrido de aulas, passando dos 24,6% para 27,7% verificado nesta avaliação.

Resposta dos professores:

- ☐ Ao término da pandemia prefiro aulas ofertadas no formato presencial (56,7%);
- ☐ Ao término da pandemia, prefiro aulas ofertadas no formato híbrido, alternando a oferta de componentes curriculares presenciais com componentes ofertados de forma remota (39,8%);
- ☐ Ao término da pandemia, prefiro continuar com as aulas ofertadas no formato remoto (2,2%);
- ☐ Não sei avaliar (1,3%).

Aumentou o percentual de professores que preferem o formato híbrido de aulas em relação ao semestre passado, passando de 37,7% para 39,8% na presente avaliação. Já percentual de professores que prefere as aulas ofertadas no formato presencial oscilou de 55,3% (no semestre passado) para 56,7% na presente avaliação.

Gráfico 12 – Preferência no formato das aulas



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

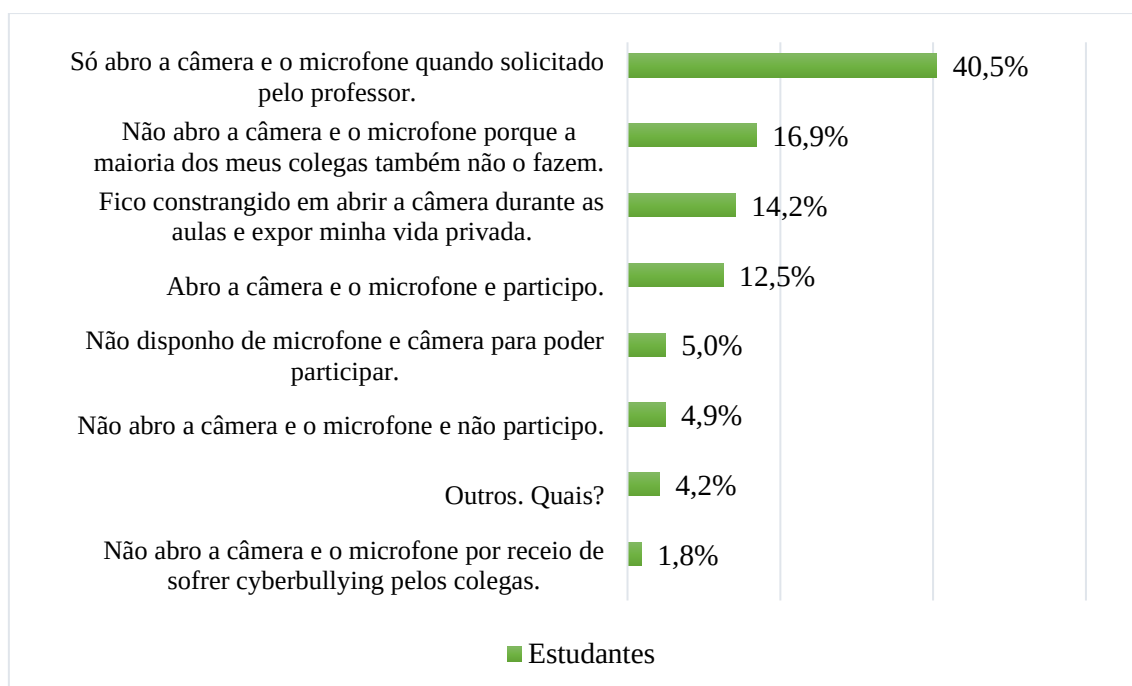
9. Indicador “Participação nas aulas remotas por webconferência”

Formulação da questão dirigida somente aos estudantes: Durante as aulas por webconferência (Podendo assinalar mais de uma opção):

Respostas:

- ☐ Só abro a câmera e o microfone quando solicitado pelo professor (40,5%);
- ☐ Não abro a câmera e o microfone porque a maioria dos meus colegas também não o fazem (16,9%);
- ☐ Fico constrangido em abrir a câmera durante as aulas e expor minha vida privada (14,2%);
- ☐ Abro a câmera e o microfone e participo (12,5%);
- ☐ Não disponho de microfone e câmera para poder participar (5,0%);
- ☐ Não abro a câmera e o microfone e não participo (4,9%);
- ☐ Não abro a câmera e o microfone por receio de sofrer cyberbullying pelos colegas (1,8%).
- ☐ Outros. Quais? (4,2%)

Gráfico 13 – Participação nas aulas remotas por webconferência



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

10. Indicador “estágio curricular supervisionado”

Formulação da questão: Os componentes curriculares de estágio supervisionado, em regra, tiveram sua realização alterada devido a pandemia do coronavírus.

Na avaliação dos estudantes:

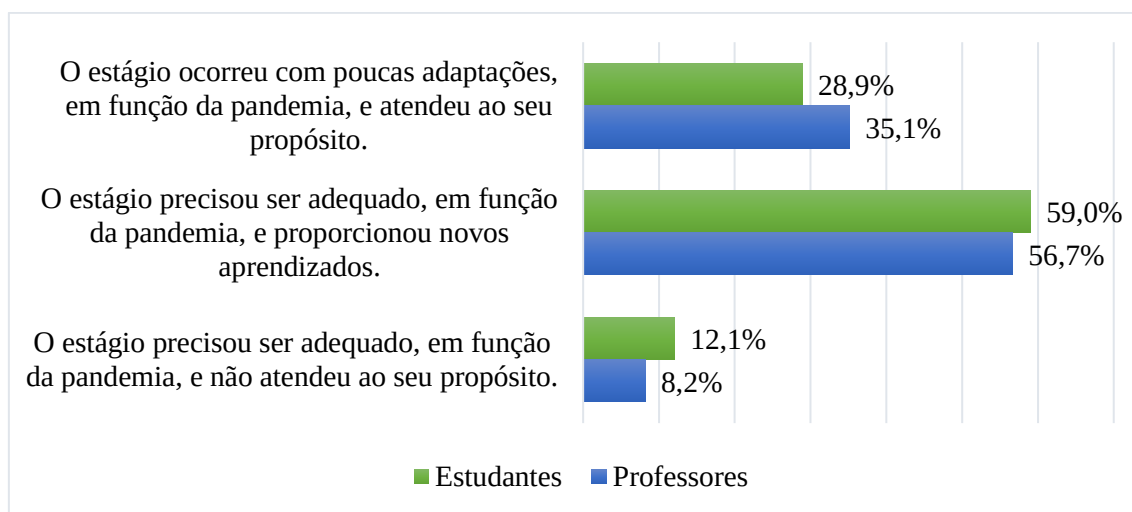
- ☐ O estágio ocorreu com poucas adaptações em função da pandemia e atendeu ao seu propósito (28,9%)
- ☐ O estágio precisou ser adequado em função da pandemia e proporcionou novos aprendizados (59%);
- ☐ O estágio precisou ser adequado em função da pandemia e não atendeu ao seu propósito (12,1%).

Na avaliação dos professores:

- ☐ O estágio ocorreu com poucas adaptações em função da pandemia e atendeu ao seu propósito (35,1%);
- ☐ O estágio precisou ser adequado em função da pandemia e proporcionou novos aprendizados (56,7%);

- ☐ O estágio precisou ser adequado em função da pandemia e não atendeu ao seu propósito (8,2%).

Gráfico 14 – Quanto ao estágio curricular supervisionado



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

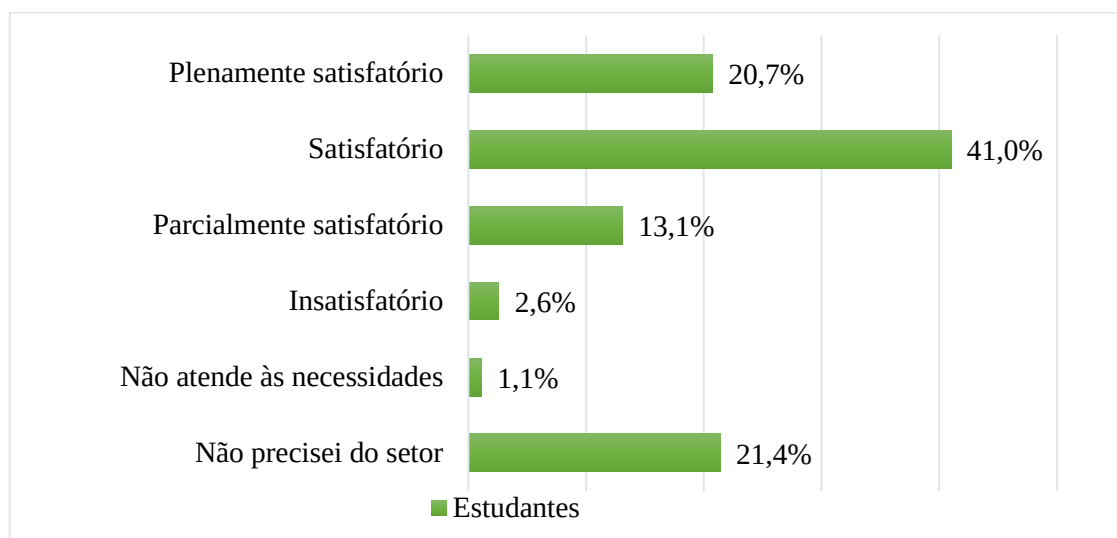
11. Indicador “atuação e apoio recebidos do Serviço de Apoio ao Estudante”

Formulação da questão – somente aos estudantes: Como você avalia a atuação e o apoio recebidos do Serviço de Apoio ao Estudante - SAE neste semestre?

O Serviço de Apoio ao Estudante é crucial na orientação e auxílio aos estudantes, em especial neste momento de incertezas e dificuldades. Os estudantes avaliaram esse indicador como:

- ☐ Plenamente satisfatório (20,7%);
- ☐ Satisfatório (41%);
- ☐ Parcialmente satisfatório (13,1%);
- ☐ Insatisfatório (2,6%);
- ☐ Não atendeu às necessidades (1,1%);
- ☐ Não precisei do setor (21,4%).

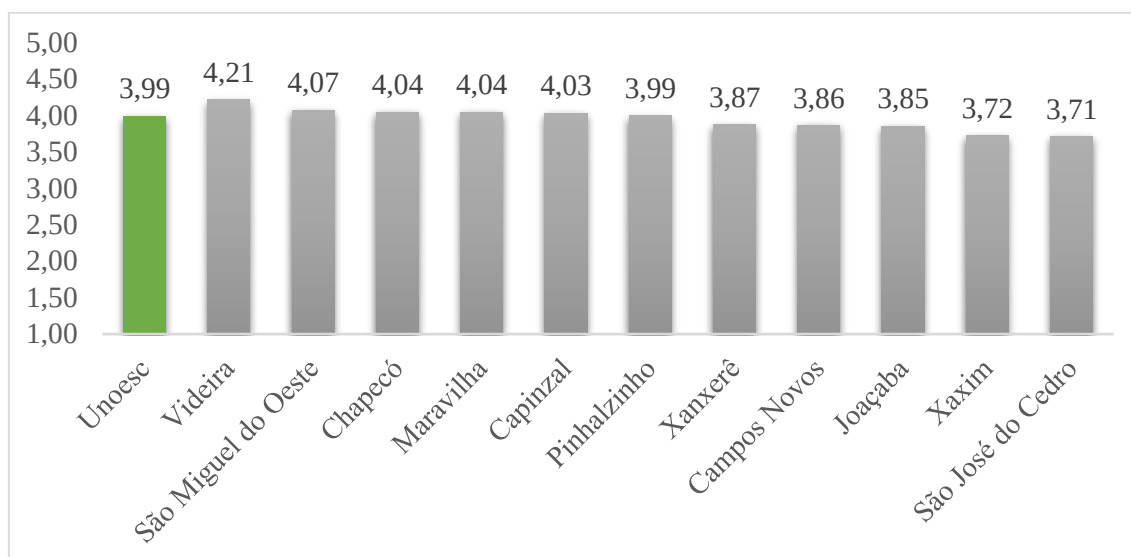
Gráfico 15 – Atuação e apoio recebidos do SAE



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O gráfico a seguir apresenta a nota média institucional e por campus do mesmo indicador.

Gráfico 16 – Notas atribuídas à atuação e apoio recebidos do SAE



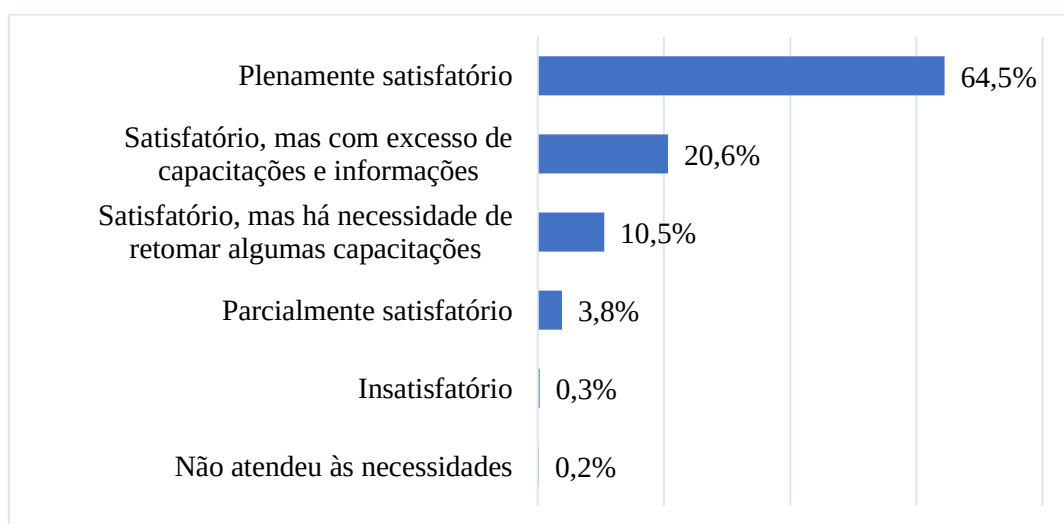
Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

12. Indicador “avaliação da capacitação e apoio recebidos do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP”

Formulação da questão – dirigida somente aos professores: Como você avalia a capacitação e o apoio recebidos do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP neste semestre?

- ☐ Plenamente satisfatório (64,5%);
- ☐ Satisfatório, mas com excesso de capacitações e informações (20,6%);
- ☐ Satisfatório, mas há necessidade de retomar algumas capacitações (10,5%);
- ☐ Parcialmente satisfatório (3,8%);
- ☐ Insatisfatório (0,3%);
- ☐ Não atendeu às necessidades (0,2%).

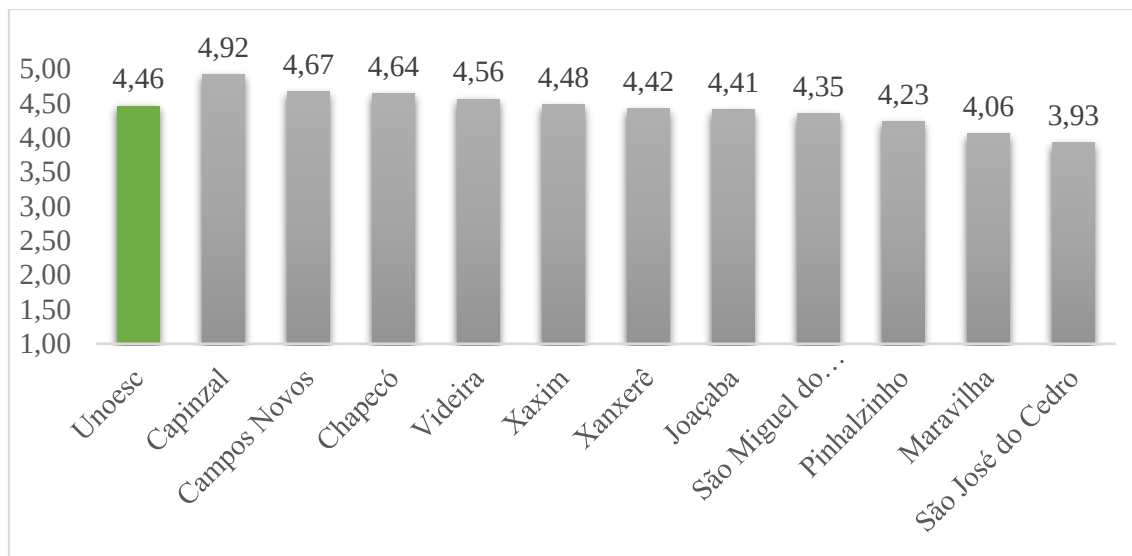
Gráfico 17 – Notas atribuídas à atuação e apoio recebidos do NAP



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Representado em conceitos (escala de 1 a 5), a nota média institucional atribuída pelos professores ao indicador foi 4,46, como mostra o gráfico.

Gráfico 18 - Notas médias atribuídas pelos professores, na Instituição e por campus



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

13. Indicador “atuação e apoio da coordenação do curso”

Formulação da questão: Como você avalia a atuação e o apoio recebidos da Coordenação do Curso neste semestre?

Avaliação pelos estudantes:

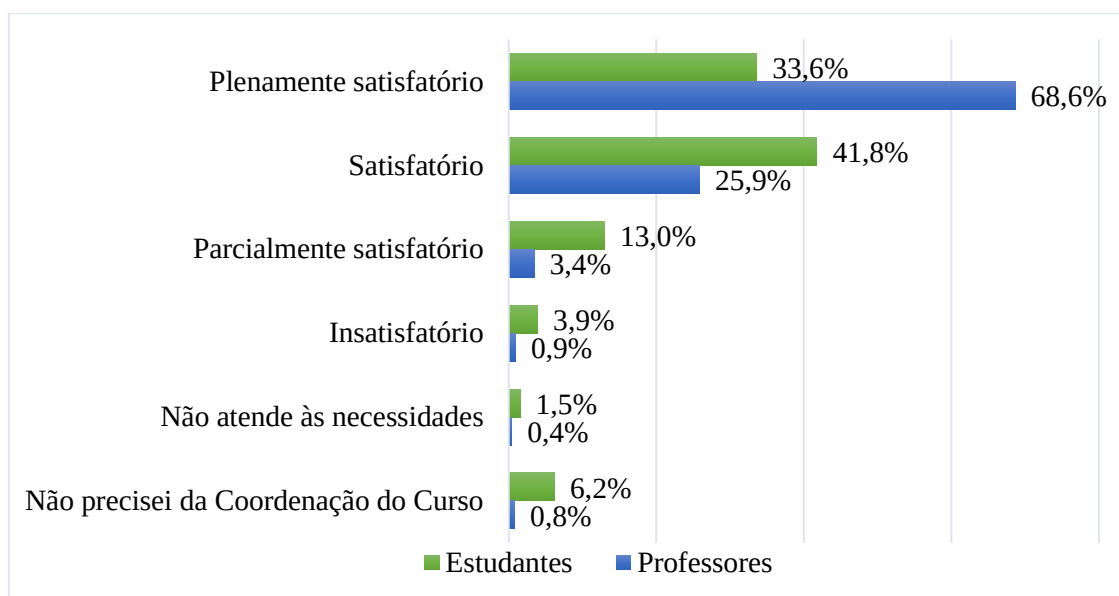
- ☐ Plenamente satisfatório (33,6%);
- ☐ Satisfatório (41,8%);
- ☐ Parcialmente satisfatório (13%);
- ☐ Insatisfatório (3,9%);
- ☐ Não atendeu às necessidades (1,5%);
- ☐ Não precisei da coordenação do curso (6,2%).

Avaliação pelos professores:

- ☐ Plenamente satisfatório (68,6%);
- ☐ Satisfatório (25,9%);
- ☐ Parcialmente satisfatório (3,4%);
- ☐ Insatisfatório (0,9%);
- ☐ Não atendeu às necessidades (0,4%);

- Não precisei da coordenação do curso (0,8%).

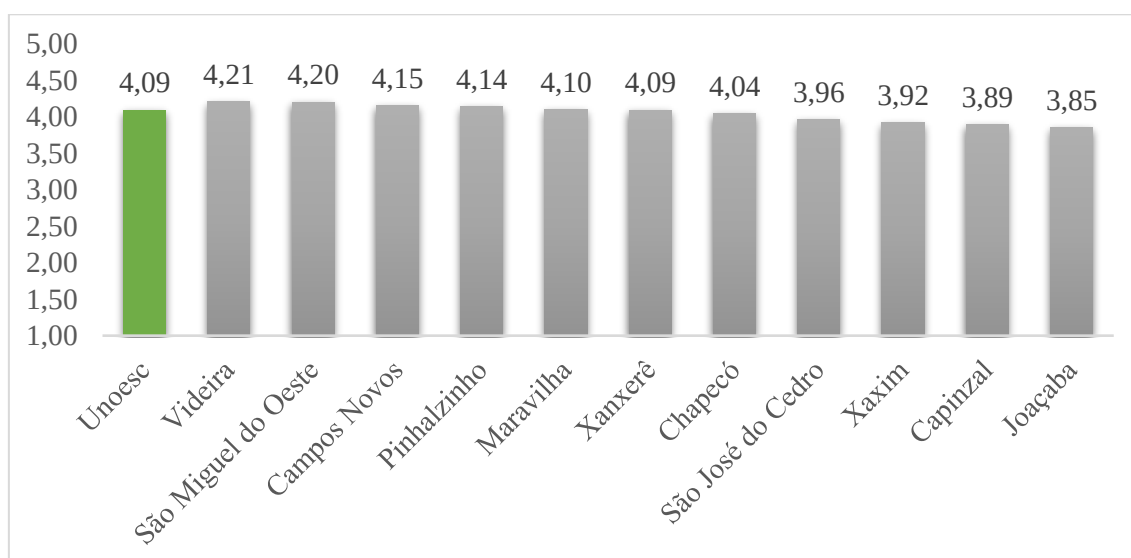
Gráfico 19 – Atuação e apoio da coordenação do curso



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

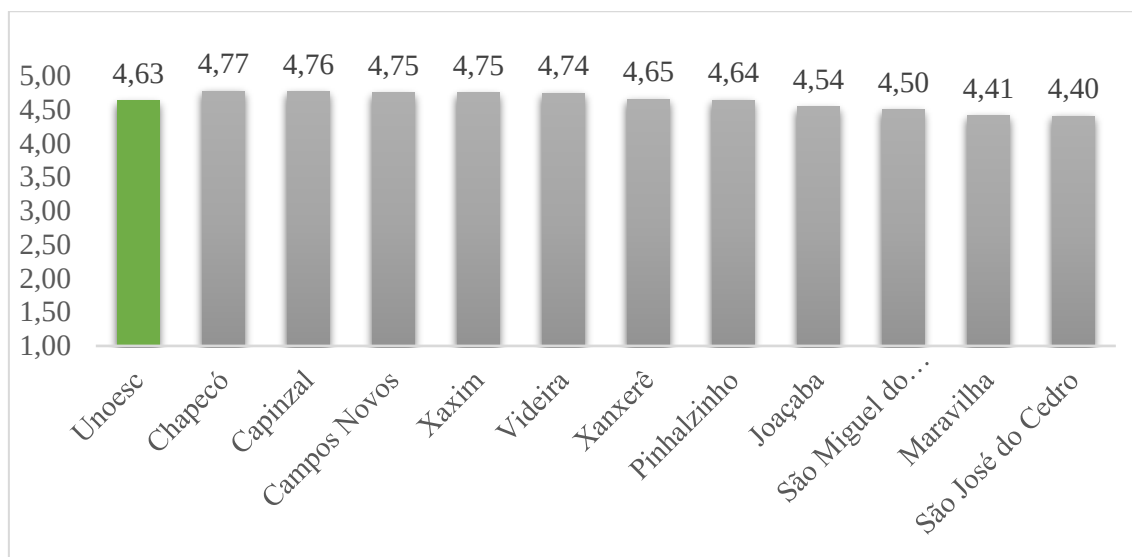
Representado em conceitos, a nota média institucional atribuída pelos estudantes ao indicador foi 4,09. Já a atribuída pelos professores foi 4,63, como se observa nos dois próximos gráficos, na Instituição e por campus.

Gráfico 20 - Atuação e apoio da coordenação do curso representado em conceitos - Estudantes



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Gráfico 21 - Atuação e apoio da Coordenação do Curso, representado em conceitos - Professores



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

14. Indicador “avaliação do instrumento”

Formulação da questão: Como você avalia o instrumento de pesquisa aplicado neste semestre pela CPA?

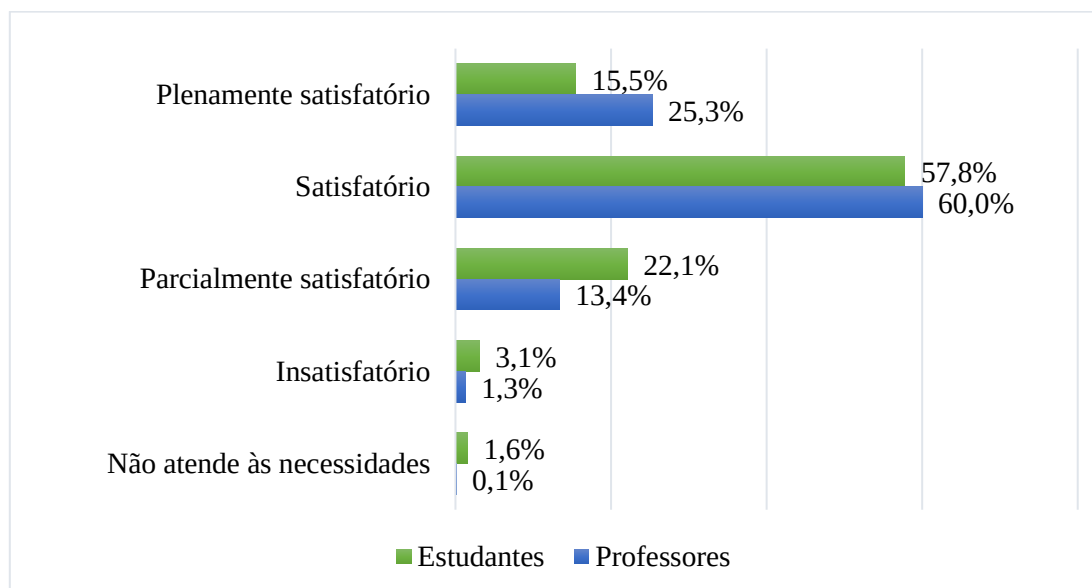
Avaliação pelos estudantes:

- ☐ Plenamente satisfatório (15,5%);
- ☐ Satisfatório (57,8%);
- ☐ Parcialmente satisfatório (22,1%);
- ☐ Insatisfatório (3,1%);
- ☐ Não atendeu às necessidades (1,6%).

Avaliação pelos professores:

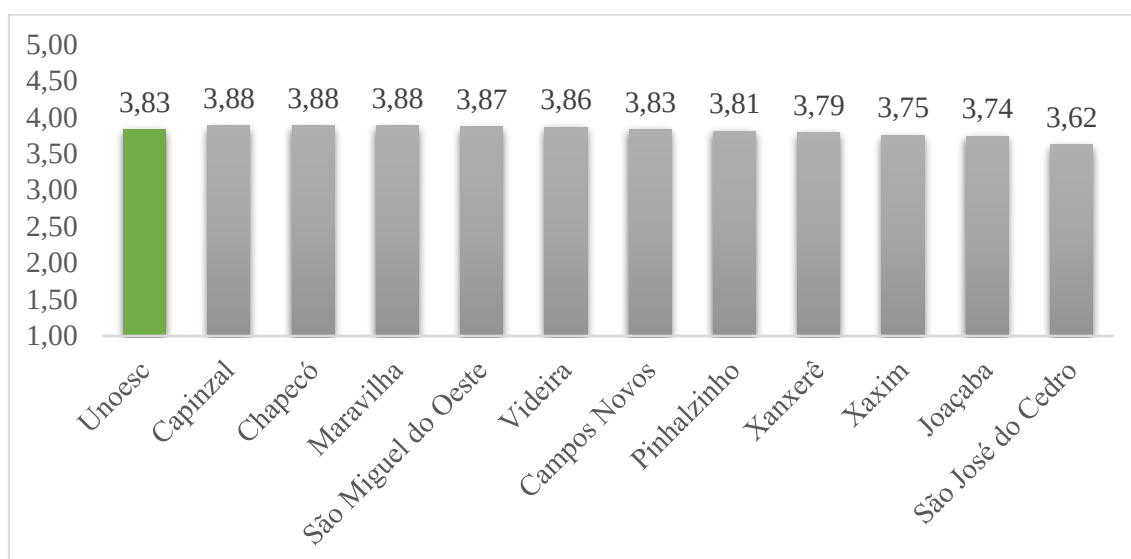
- ☐ Plenamente satisfatório (25,3%);
- ☐ Satisfatório (60%);
- ☐ Parcialmente satisfatório (13,4%);
- ☐ Insatisfatório (1,3%);
- ☐ Não atendeu às necessidades (0,1%).

Gráfico 22 - Avaliação do instrumento



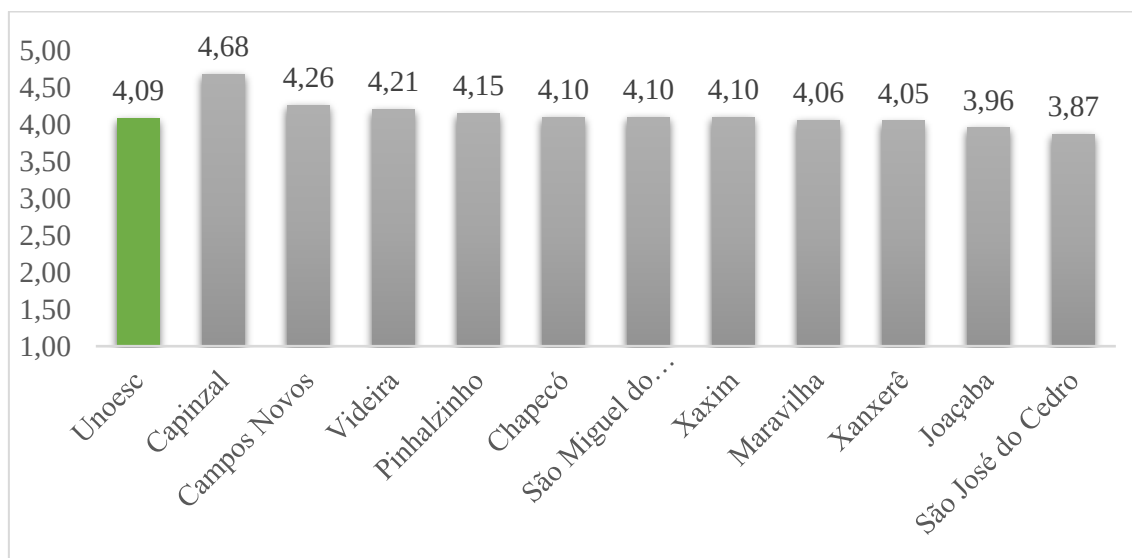
Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Gráfico 23 - O mesmo indicador representado em conceitos - estudantes



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Gráfico 24 - O mesmo indicador representado em conceitos - professores



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

15. Indicador “Tempo para resposta do instrumento”

Formulação da questão: Aproximadamente, quanto tempo você levou para responder ao presente questionário?

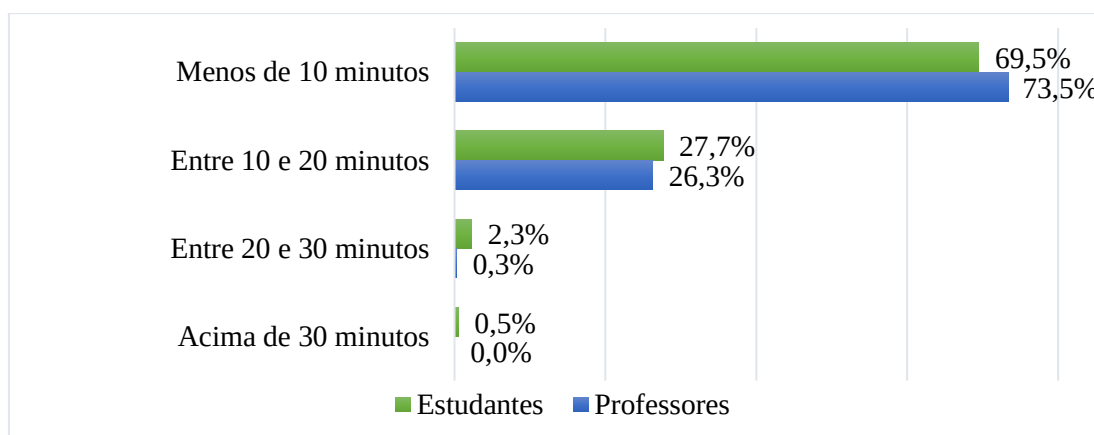
Tempo médio para responder o questionário - Estudantes:

- ☐ Inferior a 10 minutos (69,5%);
- ☐ Entre 10 e 20 minutos (27,7%);
- ☐ Entre 20 e 30 minutos (2,3%);
- ☐ Acima de 30 minutos (0,5%).

Tempo médio para responder o questionário - Professores:

- ☐ Inferior a 10 minutos (73,5%);
- ☐ Entre 10 e 20 minutos (26,3%);
- ☐ Entre 20 e 30 minutos (0,3%);
- ☐ Acima de 30 minutos (0%).

Gráfico 24 – Tempo para preenchimento da avaliação



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tanto estudantes como professores tiveram a oportunidade de, em algumas questões discursivas, fazer seus comentários. Ao final do questionário, também puderam fazer sugestões e comentários em relação às aulas, visando melhorar a qualidade do ensino. Tais comentários e sugestões serão encaminhados pela CPA posteriormente, assim que forem sistematizados.

Comissão Própria de Avaliação

09 de dezembro de 2020.